



# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência  
da Teoria e da Prática em  
Enfermagem 4**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-618-8

DOI 10.22533/at.ed.188191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume 4 aborda a Enfermagem no como atuante na assistência materno-infantil, na saúde da mulher, da criança e do adulto, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança, mortalidade infantil e saúde do adulto, trazendo assuntos inerentes aos cuidados ao paciente com diabetes mellitus, doenças neurológicas, ostomia e insuficiência respiratória aguda.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÕES EXTENSIONISTAS VOLTADAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Solange Rodrigues da Costa</i>	
<i>Lara Souza Lima Lins</i>	
<i>Maria Carlota de Rezende Coelho</i>	
<i>Jaçamar Aldenora dos Santos</i>	
<i>Adriane Souza Sena</i>	
<i>Caroline Nascimento de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1881911091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
AMIGOS DE DONA CARLOTA: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE APOIO A MULHERES ACOMETIDAS COM CÂNCER DO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA- CE	
<i>Francisco Arlysson da Silva Verissimo</i>	
<i>Samilla Gzella Gonçalves Lima</i>	
<i>Maria Naiane Santos Silva</i>	
<i>Antonia Cristiane Sales Silva</i>	
<i>Ana Paula Alves da Silva</i>	
<i>Jaquelina Aurelio Machado</i>	
<i>Deborah Ximenes Torres de Holanda</i>	
<i>Amanda Luiza Marinho Feitosa</i>	
<i>Fernanda Severo do Nascimento</i>	
<i>Jose Siqueira Amorim Junior</i>	
<i>Antonia Jorgiane Rodrigues de Macêdo</i>	
<i>Camila Maria de Araújo Pinto Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1881911092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
COMPLICAÇÕES EM RECÉM-NASCIDOS DE MÃES ADOLESCENTES	
<i>Isabela Merigete Araújo</i>	
<i>Isabelle Kaptzky Ballarini</i>	
<i>Isadora Dos Reis Martins</i>	
<i>João Pedro Oliveira De Souza</i>	
<i>Johann Peter Amaral Santos</i>	
<i>Júlia Guidoni Senra</i>	
<i>Luciana Carrupt Machado Sogame</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1881911093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sarah Ellen da Paz Fabricio</i>	
<i>Samuel Miranda Mattos</i>	
<i>Irialda Saboia Carvalho</i>	
<i>Kellen Alves Freire</i>	
<i>Thereza Maria Magalhães Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1881911094</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 33**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO FEMININA QUE GERAM RESISTÊNCIA NA REALIZAÇÃO DA COLPOCITOLOGIA**

*Tatiana Carneiro de Resende*  
*Sandy Leia Santos Silva*  
*Emerson Piantino Dias*  
*João Paulo Assunção Borges*  
*Mayla Silva Borges*  
*Richarlisson Borges de Moraes*  
*Tatiany Calegari*  
*Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão*  
*Karla Oliveira Marcacine*  
*Maria Cristina Gabrielloni*  
*Zelina Hilária de Sousa Rosa*  
*Jessica de Oliveira Gomes Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.1881911095**

**CAPÍTULO 6 ..... 46**

**O AUTO CUIDADO NA SAÚDE DAS MULHERES ENFERMEIRAS NO MUNICÍPIO DE ASSÚ/RN**

*Ilza Iris dos Santos*  
*Ennytelani Tâmara Ferreira de Oliveira*  
*Laurellena Barata Gurgel Dutra*  
*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*  
*Sibele Lima da Costa Dantas*  
*Rúbia Mara Maia Feitosa*  
*Natana Abreu de Moura*  
*Renata de Oliveira da Silva*  
*Ingrid Rafaely Alves Saraiva*  
*Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves*  
*Erison Moreira Pinto*  
*Maria Neucivânia de Medeiros*

**DOI 10.22533/at.ed.1881911096**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

**O CLIMATÉRIO NA PERSPECTIVA DA USUÁRIA DO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

*Camila Ribeiro Amorim*  
*Eliana Faria de Angelice Biffi.*

**DOI 10.22533/at.ed.1881911097**

**CAPÍTULO 8 ..... 71**

**O PAPEL DAS DOULAS E A HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO**

*Tatiana Carneiro de Resende*  
*Mariana Rodrigues Cardoso*  
*Emerson Piantino Dias*  
*João Paulo Assunção Borges*  
*Mayla Silva Borges*  
*Richarlisson Borges de Moraes*  
*Tatiany Calegari*  
*Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão*  
*Karla Oliveira Marcacine*

*Maria Cristina Gabrielloni  
Zelina Hilária de Sousa Rosa  
Jessica de Oliveira Gomes Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.1881911098**

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

O PERFIL DO AUTOR DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM NARRADA PELA MÍDIA IMPRESSA PARAENSE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

*Euriane Castro Costa  
Vera Lúcia de Azevedo Lima  
Victor Assis Pereira da Paixão  
Raine Marques da Costa  
Adria Vanessa da Silva  
Eliseu Pedroso de Macedo  
Ana Karolina Souza da Silva  
Brenda Jamille Costa Dias  
Carolina Pereira Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.1881911099**

**CAPÍTULO 10 ..... 91**

OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O PARTO

*Jeane Pereira Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110910**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE UMA FACULDADE PRIVADA SOBRE VIAS DE PARTO

*Christina Souto Cavalcante Costa  
Micaele Nascimento da Silva Amorim  
Erliene de Oliveira Gomes  
Rosemar Macedo Sousa Rahal  
Ruffo de Freitas Júnior  
Consuelo Souto Cavalcante Amaral  
Sandra Oliveira Santos  
Sue Christine Siqueira  
Alexander Augusto da Silveira  
Kenia Alessandra de Araújo Celestino  
Tainara Sardeiro de Santana  
Andrea Cristina de Sousa*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110911**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

RECORTE DA MORTALIDADE INFANTIL EM GOIÂNIA

*Thaynara Luciana Pereira  
Leiliane Sabino Oliveira  
Carlos Eduardo da Silva Nascimento  
Luiz Marcio Ribeiro da Silva  
Ivan Pires de Oliveira Fonseca  
Gabriela Bandeira Araújo  
Bruna Karlla Pereira Paulino  
Emilly Gabriely Ribeiro Gomes  
Rosângela Addad Abed*



*Anna Carolina Arantes de Oliveira  
Suellen Daniela Ferraz de Oliveira Alves  
Caroline Marinho de Araújo*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110912**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

**SÍFILIS CONGÊNITA, UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DA LITERATURA**

*Amanda Grippa Piffer  
Carolina Fiorotti Tedesco  
Ícaro Pratti Sarmenghi  
Isabel Zago Vieira  
Marcela Souza Lima Paulo*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110913**

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SAÚDE DO HOMEM COM ENFOQUE EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS**

*Lorena Cavalcante Lobo  
Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento  
Suellen Moura Rocha Ferezin  
Carmen Silvia da Silva Martini*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110914**

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

**AÇÕES COMPLEMENTARES AO CUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES MAIS PREVALENTES EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA**

*Daniela Alencar Vieira  
Roseanne Montargil Rocha  
Adelaide Carvalho de Fonseca  
Kárita Santos da Mota  
Poliane Oliveira Carvalho  
Úrsula Oliveira Calixto*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110915**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

**AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Luciane Patrícia Andreani Cabral  
Andressa Paola Ferreira  
Daniele Brasil  
Clóris Regina Blanski  
Caroline Gonçalves Pustiglione Campos  
Danielle Bordin*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110916**

**CAPÍTULO 17 ..... 154**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM ACOMETIDOS POR INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA**

*Francisco José do Nascimento Júnior  
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas  
Amanda Silva de Araújo  
Andrea Luiza Ferreira Matias*

*Antonielle Carneiro Gomes  
Cristianne Kércia da Silva Barro  
Daniele de Matos Moura Brasil  
Francisca Fernanda Alves Pinheiro  
Heloisa Sobreira Camilo Teles de Menezes  
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante  
Raffaele Rocha de Sousa  
Silvânia Moreira de Abreu Façanha*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110917**

**CAPÍTULO 18 ..... 171**

**FALTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: CARACTERIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM**

*Silvânia Medina de Souza  
Luana Vieira Toledo  
Érica Toledo de Mendonça  
Nádia Aparecida Soares Diogo  
Tiago Ricardo Moreira  
Lídia Miranda Brinati*

**DOI 10.22533/at.ed.18819110918**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 182**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 183**

## AÇÕES EXTENSIONISTAS VOLTADAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Solange Rodrigues da Costa**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória – ES

### **Lara Souza Lima Lins**

Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES

### **Maria Carlota de Rezende Coelho**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória – ES

### **Jaçamar Aldenora dos Santos**

Universidade Federal do Acre

### **Adriane Souza Sena**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória – ES

### **Caroline Nascimento de Souza**

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória – ES

**RESUMO: Objetivo:** Relatar as experiências de extensão vivenciadas por estudantes do ensino superior em uma maternidade filantrópica do Espírito Santo. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência sobre a participação em de um projeto de extensão no qual participaram 28 acadêmicos orientados por três docentes. **Resultados e discussão:** O público-alvo dessas atividades foi formado por parturientes, seus acompanhantes, bem como os recém-nascidos. As ações são direcionadas

principalmente para as puérperas, sendo atendidas cerca de seis mulheres por dia e 180 por mês. Para esse relato foram selecionados sete momentos vivenciados pelos estudantes no mês de abril de 2017. As repercussões das ações dos acadêmicos de enfermagem para as parturientes são vistas por eles como benéficas e de grande importância para a mulher, o acompanhante e recém-nascido durante o trabalho de parto. Proporciona para os alunos a oportunidade de associar o conhecimento teórico/prático com a vivência prática ampliada e aprofundada de acompanhamento de trabalhos de partos. **Conclusão:** O apoio ofertado pelos estudantes à parturiente e puérpera promove a satisfação das mulheres e contribui para melhorar a progressão do trabalho de parto por meio da utilização dos métodos não farmacológicos. Além disso, a realização de ações extensionistas contribui para o processo de formação do acadêmico e possibilita o exercício da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária. Trabalho de parto. Parto.

### EXTENSIONIST ACTIONS FOR THE HUMANIZATION OF THE BIRTH: REPORT OF EXPERIENCE

**ABSTRACT: Objective:** To report the experiences of extension experienced by students of higher education in a philanthropic

maternity of Espírito Santo. **Method:** a descriptive, qualitative study of the type of experience report about the participation in an extension project in which 28 students from three teachers participated. **Results and discussion:** The target public of these activities was formed by parturients, their companions, as well as the newborns. The actions are directed mainly to the puerperal ones, being attended about six women per day and 180 per month. For this report, seven moments experienced by the students were selected in April 2017. The repercussions of the nursing students' actions on the parturients are seen by them as beneficial and of great importance for the woman, the companion and newborn during the labor. It provides students with the opportunity to associate the theoretical / practical knowledge with the extended and deep practical experience of follow-up of labor. **Conclusion:** The support offered by the students to the parturient and puerpera promotes the satisfaction of the women and contributes to improve the progression of labor through the use of non-pharmacological methods. In addition, the realization of extensionist actions contributes to the formation process of the academic and makes possible the exercise of citizenship.

**KEYWORDS:** University extension. Labor. Childbirth.

## 1 | INTRODUÇÃO

A necessidade de mudança do modelo vigente de assistência ao nascimento tem sido discutida há décadas no Brasil e no mundo. Em 1996, a OMS elaborou um guia de atenção ao parto normal, com base em evidências científicas mundiais, orientando sobre as práticas que devem ser adotadas e as que devem ser abolidas (DA SILVA et al, 2016).

Seguindo essas recomendações, o Ministério da Saúde implementa políticas públicas que incentivam o parto natural, a presença do acompanhante, a adaptação ao ambiente hospitalar e o apoio contínuo à parturiente durante todo o momento do parto, na perspectiva de que múltiplos agentes assegurem o cuidado integral à gestante, acompanhante e ao recém-nascido (CARVALHO; GÖTTEMS; PIRES, 2015).

Leal (2014) reafirma que há evidências científicas de que as boas práticas na assistência à gestação e ao parto são comprovadamente promotoras de melhores resultados obstétricos e são efetivas para a redução de desfechos perinatais negativos. Apesar disso, o que se observa em muitos hospitais brasileiros, é o alto índice de intervenções desnecessárias realizadas pela equipe de saúde à parturientes. Tais ações contribuem fortemente para o desfecho desfavorável do processo de parturição e conseqüentemente elevam as taxas de morbimortalidade materno-infantil.

Sendo assim, o desenvolvimento de projetos de extensão que tratem de boas práticas na assistência ao parto tornam-se relevantes na medida em são possibilidades reais de benefícios tanto para estudantes, quanto para a comunidade, além de propiciar articulação ensino-pesquisa-extensão na área materno-infantil.

Portanto, esse trabalho está baseado no relato de experiência de participação no Projeto de Humanização da Maternidade – PROHUMA, onde os estudantes realizam assistência direta à parturiente e acompanhante durante o trabalho de parto.

Os projetos de extensão universitária têm a finalidade de articular o conhecimento acadêmico com as situações reais e cotidianas, ou seja, promover a aproximação entre os saberes científicos e os saberes oriundos da vivência prática. Dessa forma, proporciona interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade na qual está inserida. Como parte do processo educacional, contribui não somente para aprofundar o aprendizado do estudante, mas também para a formação cidadã (FONSECA-MACHADO et al, 2014).

A participação em projetos de extensão reveste-se de importância porque além promover benefícios diretos para a sociedade, proporciona aos alunos o aperfeiçoamento de práticas profissionais, aprofundamento e consolidação do conhecimento científico e aproximação com a pesquisa científica. Nesse sentido, a IES tem o papel de fomentar o tripé ensino/pesquisa/extensão por meio de uma prática onde as três esferas possam dialogar entre si e assumir igual importância no processo de formação do estudante (NASCIMENTO, 2012).

Mediante ao exposto esse estudo objetiva relatar as experiências de extensão vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem em uma maternidade filantrópica do Espírito Santo e identificar as principais práticas realizadas pelos estudantes na assistência à parturiente.

## 2 | O MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido por docentes e estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Espírito Santo junto à equipe de uma maternidade pública desse estado.

A experiência é um encontro ou uma relação com algo que se experimenta que se prova. É algo que nos acontece, nos toca, nos faz pensar, sofrer e apaixonar. Uma paixão que se refere à responsabilidade em relação ao outro, que nos forma e nos transforma (LARROSA, 2015).

Em busca dessa transformação optou-se por experimentar a convivência com a equipe multiprofissional de uma maternidade que atende cerca de 400 mulheres em trabalho de parto mensalmente. O PROHUMA desenvolve suas atividades desde o ano de 2008, com ações que envolvem assistência direta à mulher e acompanhante com o objetivo de apoiar as parturientes, puérperas e familiares para que ambos vivenciem o processo de parturição de forma positiva, tanto por meio de parto normal, como pela cesariana.

Os estudantes acolhem as mulheres e seus familiares, fornecendo orientações,

esclarecendo dúvidas, estimulando a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, e principalmente se colocando disponíveis para auxiliá-los em suas necessidades, durante o trabalho de parto. Vale ressaltar também, que eles apoiam o casal durante o aleitamento materno e o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, na primeira meia hora após o parto.

Para tanto, são estimulados a adotarem uma postura de abertura ao diálogo com a equipe de saúde e para exercer a sensibilidade para ouvir as pessoas e flexibilidade para se adaptar a situações inesperadas, tendo em vista que no ambiente hospitalar a complexidade dos acontecimentos faz parte do cotidiano dos que ali atuam.

### 3 | RESULTADOS

#### 3.1 Ações Extensionistas para a Saúde da Parturiente e Recém-Nascido

As atividades extensionistas são desenvolvidas por 28 graduandos e três docentes junto à equipe de saúde da maternidade. O público-alvo dessas atividades é formado por parturientes, seus acompanhantes, bem como os recém-nascidos. As ações são direcionadas principalmente para as puérperas, sendo atendidas cerca de seis mulheres por dia e 180 por mês. Para esse relato foram selecionados sete momentos vivenciados pelos estudantes no mês de abril de 2017 que serão apresentados a seguir.

A rotina de trabalho dos estudantes participantes do PROHUMA inicia com a chegada deles no centro obstétrico, onde conhecem as pacientes internadas por meio de conversa com os colegas do plantão anterior, bem como da equipe profissional que ali atua. Eles ainda realizam de forma rápida uma análise nos prontuários das pacientes com a finalidade de conhecerem um pouco da história clínica, bem como a evolução do trabalho de parto. Em seguida, realizam abordagem direta à parturiente e acompanhante, conforme os relatos abaixo:

“Ao abordarmos a paciente no pré parto, a mesma relatou estar sentindo muita dor e quis apenas permanecer no leito, mesmo tendo recebido explicação prévia sobre a importância da sua colaboração com os exercícios propostos. Após nova tentativa, a mesma aceitou realizar os exercícios. Antes das atividades ela estava com 7 cm e após iniciar os exercícios evoluiu para 9 cm e posteriormente para 10cm. O parto se iniciou e não deu tempo de encaminhá-la para a sala de parto. Permanecemos o tempo todo ao seu lado apoiando e encorajando” (Relato 1)

As repercussões das ações dos acadêmicos para as parturientes são vistas por eles como benéficas e de grande importância para a mulher, o acompanhante e recém-nascido durante o trabalho de parto. Proporciona para os alunos a oportunidade de relacionar e refletir sobre o conhecimento teórico/prático, como evidenciado em suas falas.

“... vimos na prática como o banho morno demorado, associado à posição vertical

pode aliviar a tensão, a dor e acelerar a dilatação (...). (Relato 2)

“...observamos que nossas ações facilitam o trabalho de parto e proporcionam segurança e tranquilidade para o casal” (Relato 3)

“Para que a dilatação evoluísse contou bastante o banho morno e o agachamento, mas, o apoio emocional proporcionado por nós foi fundamental” (Relato 4)

O estudante participante de projeto de extensão, é um sujeito da experiência, um território de passagem, algo como uma superfície sensível, que produz afetos, inscreve marcas, deixa vestígios, efeitos. Um sujeito que se define por sua passividade, receptividade e disponibilidade. Uma passividade feita de paciência, atenção e paixão. Vivenciar a experiência requer parar para pensar, olhar, escutar, sentir, observar os detalhes, cultivar a atenção e a delicadeza e a arte do encontro (LARROSA, 2015).

As experiências dos estudantes nesse projeto foram todas positivas em relação a arte do encontro com a gestante e acompanhante. Porém, não foram raros os momentos em que eles se sentiram incomodados devido ao grande número de intervenções desnecessárias dos profissionais de saúde para as parturientes. Uma prática que ocorre com frequência significativa no cotidiano de trabalho da equipe que ali atua. O relato abaixo busca exemplificar o conjunto de ações intervencionistas presenciadas por alguns estudantes:

“Com a justificativa de que a paciente não colaborava e realizava a força incorreta, os profissionais responsáveis pela assistência ao parto fizeram uma episiotomia sem anestesia, além da manobra de Kristeller” (Relato 5)

Por meio desse relato é possível perceber que ainda existem profissionais de saúde que insistem em utilizar de meios estratégicos para acelerar o processo natural do parto, violando os conceitos de humanização e assistência integral. Um estudo nacional de base hospitalar, que buscou descrever a utilização das boas práticas obstétricas revelou que em 37% dos partos, a manobra de Kristeller é realizada e a episiotomia em mais da metade deles. Revelou ainda que no Brasil a litotomia é a posição predominante no momento do nascimento (LEAL, 2014).

Tais práticas reforçam a importância da atuação do PROHUMA nesse cenário, uma vez que o trabalho dos alunos junto às parturientes visa empoderar a mulher em relação ao parto e melhorar o protagonismo materno frente à essa questão e consequentemente reduzir as “necessidades” de intervenção.

Para os estudantes a importância da participação deles nesse projeto, se dá não somente pela oportunidade de aperfeiçoar os conhecimentos científicos, mas principalmente, pela relação que eles estabelecem com os profissionais de saúde, bem como com as famílias beneficiadas. É muito importante também, o retorno de suas ações para essas famílias.

O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. É um saber particular, subjetivo, contingente, pessoal e singular (LARROSA, 2015). Dessa forma, para os estudantes, participar do PROHUMA é também um exercício

de cidadania, uma vez que suas práticas promovem o aprendizado de lições de vida, absorvidas por meio dessa relação com o outro, conforme retratam os fragmentos abaixo:

“Marcou-nos a gratidão do casal ao nosso atendimento, eles nos convidaram para o aniversário da neném que ajudamos a nascer”. (Relato 6)

“A sensação de ajudar e de ser reconhecida é maravilhosa” (Relato 7)

“... foi uma experiência muito gratificante que contribuiu para nossa formação pessoal e acadêmica” (Relato 8)

## 4 | DISCUSSÃO

### 4.1 Recursos não Farmacológicos para Alívio da Dor Durante o Trabalho de Parto

Por meio da vivência dos estudantes nesse projeto de extensão foi possível perceber a importância dos métodos não farmacológicos não somente para o alívio da dor, mas também para a evolução do trabalho de parto. Na abordagem às famílias constatou-se que quando orientados sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor, a maioria delas aderiram muito rapidamente a eles, aceitando-os e reconhecendo seus benefícios.

Num processo natural como o parto, devem ser ofertados cuidados que visem ao equilíbrio de fatores do ambiente, a fim de conservar a energia da mulher para que além de enfrentar a dor, ela consiga vivenciar o trabalho de parto como um momento agradável. Sendo assim, as intervenções não farmacológicas são dadas como uma alternativa no intuito de substituição, dentro do possível, da anestesia e analgesia durante o trabalho de parto e parto (OSÓRIO; SILVA JUNIOR; NICOLAU, 2014).

Um estudo realizado com puérperas revelou que, embora houvesse desconhecimento sobre os métodos não farmacológicos, as mulheres aderiram às práticas quando foram estimuladas durante o parto, referindo alívio da dor (ALMEIDA; ACOSTA; PINHAL, 2015). Tal fato não se deve à ausência da dor, mas sim à capacidade de enfrentamento e tolerância à dor, além da diminuição dos níveis de ansiedade e estresse (OSÓRIO; SILVA JUNIOR; NICOLAU, 2014).

De acordo com Costa, Sant’Ana e Brito (2017, p. 93-94), a utilização das medidas não farmacológicas associada a outras terapias complementares envolvendo o ambiente físico e a questão psicológica da mulher garante um parto normal menos desconfortável, inclusive fazendo com que a mulher se torne sujeito ativo neste processo.

Em relação à variedade de métodos não farmacológicos existentes, pode-se citar como os principais: suporte contínuo, o banho de chuveiro ou de imersão, massagens na região lombar, exercícios de respiração e exercícios de relaxamento muscular (MEDEIROS, 2015). Entre os principais métodos adotados por Pedrosa (2013) estão: a liberdade de movimentação materna, assumindo diferentes posições, a utilização da bola suíça, o banho de aspersão e as massagens. Destaca-se a



possibilidade de a massagem ser realizada tanto pelo acompanhante quanto pelo profissional de saúde.

Dentre os tantos métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto os mais utilizados pelos alunos participantes do PROHUMA, foram: o apoio emocional por uma pessoa que não faz parte da equipe de saúde, a presença do acompanhante, a utilização da bola suíça, o banho de aspersão com água morna, a posição de cócoras ou verticalizada, uso do cavalinho e as massagens.

A assistência dos acadêmicos, especificamente às gestantes que estavam desacompanhadas no momento do trabalho de parto, foi primordial para garantir segurança e autoconfiança durante o processo do trabalho de parto. Sem dúvida, o apoio emocional e o incentivo psicológico foram ações que contribuíram para tornar o parto humanizado e bem assistido.

O apoio emocional fornecido por quem assiste a parturiente não deve ser isolado nem terceirizado e sim somado aos cuidados da equipe de saúde para que a assistência humanizada de forma integral seja cada vez mais possível e efetiva. Os acadêmicos têm como atribuição assistir de maneira holística e prestar a assistência necessária para que a parturiente tenha autoconfiança no seu processo de parir sem intervenções desnecessárias. Após criar esse laço de confiança, o parto ganha uma outra perspectiva aos olhos da parturiente, se torna um ato de amor, força e coragem, e não apenas um nascimento (DA SILVA et al, 2016)

O olhar acolhedor e individual de cada profissional de saúde que assiste aquele momento é imprescindível, pois no dia a dia muitas vezes a parturiente é vista como mais uma a dar à luz aos olhos do profissional de saúde, mas para a mulher passa a ser um momento único e de extrema sensibilidade, que pode marca-la por toda a vida (VELHO et al, 2012).

O apoio emocional oferecido por um terceiro, seja ele membro da equipe de saúde ou não, não substitui a presença do acompanhante, sendo que no período do trabalho de parto, parto e pós-parto imediato é essencial a presença de um acompanhante que tenha afinidade com a parturiente e seja de sua confiança, direito assegurado pela Lei nº 11.108 (BRASIL, 2005).

A grande diferença do suporte emocional que é dado pelo profissional de saúde e pelo acompanhante é que a maioria das parturientes que estão acompanhadas terão um suporte não somente naquele momento, mas também posteriormente ao parto, ou seja, no puerpério, fase importante para adaptação da maternidade. O acompanhante é pessoa que pode dar o suporte emocional que a parturiente necessita além das 48 horas de internação que são propostas no parto sem complicações.

A presença do acompanhante no processo de parturição, proporciona a mulher sentimentos que afastam o medo, a solidão e a ansiedade. Contribuindo dessa forma para a melhor progressão do parto (SANTOS et al, 2012). É extremamente benéfico que a parturiente tenha com quem compartilhar sua dor e angústia durante o processo do parto. Estar ao lado da mulher em um momento de dor prestando o

auxílio necessário, contribui significativamente para incentivá-la a passar por essa fase da melhor maneira possível.

Outro método de alívio e conforto que pode auxiliar as parturientes nesse período é o uso da bola suíça, feita de vinil inflável. A parturiente pode sentar-se na bola e balançar de um lado para o outro, ou ajoelhar-se e inclinar para frente repousando sobre a bola para ajudar na descida do feto (NETTINA, 2014).

A bola suíça é uma das estratégias para a promoção da livre movimentação da mulher durante o parto, auxiliando a apresentação fetal, o relaxamento, exercício perineal e alívio da dor. Contribui diretamente para uma melhor progressão do trabalho de parto (OLIVEIRA e CRUZ, 2014).

A utilização da bola suíça é realizada como uma estratégia para descentralizar o peso abdominal para a bola, no momento em que a parturiente senta, como proposta de alívio e ao mesmo tempo como meio para acelerar o encaixe do feto. A adesão por esse método contribui para que o acompanhante possa auxiliar no equilíbrio segurando suas mãos no período de movimentação em cima da bola.

Essa estratégia não medicamentosa é de baixo custo financeiro, fácil manuseio e que tem a capacidade de distrair a gestante tornando o trabalho de parto mais tranquilo, trazendo não só benefícios físicos, mas também psicológicos (OLIVEIRA e CRUZ, 2014).

Durante o trabalho de parto é normal que a paciente se sinta desconfortável em relação a sua higiene. A progressão do trabalho de parto demanda um tempo suficiente para que a puérpera se canse, transpire e até mesmo evacue durante todo esse processo.

Visando o conforto e bem-estar dessa parturiente, é orientado a realização do banho de aspersão, que se torna adepto pela maior parte delas. Esse processo permite a livre movimentação debaixo da água contribuindo para a progressão da descida do feto e ao mesmo tempo o relaxamento muscular.

É um método que promove o conforto da parturiente, uma vez que auxilia na manutenção da higiene íntima. Os acadêmicos relatam maior adesão das parturientes a este método, em razão do desconforto ocasionado pela eliminação abundante de fluidos vaginais e corpóreos durante o trabalho de parto.

Além disso, a água morna promove liberação da tensão muscular, conferindo sensação de bem-estar. Este relaxamento causa a vasodilatação, contribuindo para a reversão da resposta simpática e redução de catecolaminas (OLIVEIRA E SILVA et al, 2013).

A combinação de métodos reduz ainda mais os sintomas de dor durante o trabalho de parto, sendo assim o banho morno na posição de cócoras foi fortemente estimulada nas ações dos estudantes. É comum a não aceitação devido à dor intensa e falta de informação, porém depois de instruídas sobre o efeito benéfico, a adesão ocorre e de fato o trabalho de parto progride significativamente.

A posição de cócoras também pode ser utilizada durante o parto pois além de

favorecer a expulsão pela gravidade, a força utilizada é menor, causando menos fadiga se comparada à posição de litotomia. Também auxilia no controle da respiração, melhorando a oxigenação materna e fetal, descomprimindo os grandes vasos e aumentando a passagem do canal de parto (APOLINÁRIO et al, 2016)

Uma outra forma de estimular a posição vertical é por meio do uso do cavalinho, um equipamento que visa o relaxamento, aumento da dilatação e a diminuição da dor por meio do balanço pélvico e ainda propicia a realização de massagens na parturiente.

A massagem é uma maneira de estimulação sensitiva caracterizada pelo toque e manipulação da superfície corpórea com o objetivo de promover o relaxamento muscular. Quando realizada no decorrer no trabalho de parto promove contato físico com a paciente, gerando alívio da dor, reduzindo o estresse e melhorando o fluxo sanguíneo e oxigenação materno-fetal (OLIVEIRA E SILVA et al, 2013).

Nesse estudo a massagem na região lombossacral foi um dos métodos de apoio não farmacológico mais utilizados na atuação dos acadêmicos. Frequentemente, os alunos buscaram incluir o acompanhante nessa prática, visto que o vínculo entre este e a parturiente é maior.

A terapêutica da massagem é eficaz quando associada a outros métodos não farmacológicos de alívio da dor por promover atenuação das tensões, reduzindo o desconforto e estresse gerado pelo processo de parturição (OLIVEIRA E SILVA et al, 2013).

A aplicação dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor foi a atividade mais realizada pelos estudantes participantes do PROHUMA. Trata-se de uma tecnologia do cuidado que pode ser desenvolvida de forma interprofissional. Os diversos profissionais que atuam no cenário do parto podem lançar mão dessa importante ferramenta no seu processo de trabalho cotidiano.

Disseminar o conhecimento e capacitar os indivíduos para determinada profissão é a função primordial das Instituições de Ensino Superior. Porém, as universidades também têm o papel de formar profissionais preparados para lidar com as diversas realidades do meio social, cultural e econômico em que estão inseridos, atuando de maneira ética, técnica e política, em prol saúde coletiva (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Para a formação de profissionais com esse perfil, as IES precisam contemplar no Projeto Político Pedagógico dos cursos o tripé ensino-pesquisa-extensão e promover a prática efetiva desse projeto, a fim de articular os conhecimentos que serão construídos ao longo do curso (MOIMAZ et al, 2015).

É importante ressaltar que a metodologia ativa de ensino, por meio da extensão, é um instrumento que valoriza a autonomia do estudante, pois torna o aluno responsável pelo seu aprendizado. Os benefícios deste método vão desde a melhoria na habilidade profissional, como tomada de decisão e incentivo às pesquisas, até o desenvolvimento nas relações interpessoais, que incluem habilidade de comunicação

e interação/colaboração com a equipe (FIGUEIREDO; MOURA; TANAJURA, 2016).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas no PROHUMA foi possível constatar a importância das atividades extensionistas para a formação acadêmica ao inserir o aluno no espaço hospitalar por meio de práticas assistenciais e educativas. Trata-se de momento oportuno para que se apropriem das demandas e dos problemas de saúde pública relacionados com a saúde materno infantil, tendo como arcabouço teórico as melhores evidências científicas.

A extensão universitária é um método educacional que favorece a articulação entre o conhecimento acadêmico e as situações reais e cotidianas. No PROHUMA os estudantes tiveram a oportunidade de associar o conhecimento teórico/prático com a vivência ampliada e aprofundada em saúde da mulher.

A grande satisfação dos estudantes em participar desse projeto está relacionada à repercussão positiva de suas ações com a equipe de saúde da maternidade, além do aprendizado e do exercício da cidadania. Em relação a prática diária junto a parturiente, observou-se que os métodos não farmacológicos como a hidroterapia, o agachamento e o apoio emocional foram altamente eficazes para aliviar a dor e principalmente contribuir para a progressão do trabalho de parto, melhorando dessa forma a qualidade do atendimento a parturiente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; ACOSTA, L. G. PINHAL, M. G. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **REME - Rev. Min. Enferm.**, v. 19, n. 3, p. 711-717, jul./set. 2015.

APOLINÁRIO, D. et al. Práticas na atenção ao parto e nascimento sob a perspectiva das puérperas. **Rev. Rene**, v. 17, n. 1, p. 20-28, jan./fev. 2016.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo, **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014

BRASIL. **Lei nº 11.108, de 08 de abril de 2005**. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da República, 2005.

CARVALHO, E. M. P.; GÖTTEMS, L. B. D.; PIRES, M. R. G. M. Adesão às boas práticas na atenção ao parto normal: construção e validação de instrumento. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 49, n. 6, p. 890-898, 2015.

COSTA, E.C.; SANT'ANA, F. R. S.; BRITO, I. F. Percepção de mulheres relacionada aos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Rev. Recien**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 92-102, abr. 2017.

- DA SILVA, T. C. et al. As boas práticas de atenção ao parto e nascimento sob a ótica de enfermeiros. *Biblioteca Las Casas*, v. 12, n.1, 2016.
- FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 23, n. 1, p. 47-51, jan./mar. 2016.
- FONSECA-MACHADO, M. O. et al. Educação em saúde e a prática do aleitamento materno: um relato de experiência. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v.38, n.2, p.466-476, abr./jun. 2014.
- LARROSA, JORGE. Tremores: escritos sobre experiência. Trad. ANTUNEC, CRISTINA; GERALDI, JOÃO WANDERLEY. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Educação: Experiência e sentido).
- LEAL, M. C. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, Sup. S17-S47, 2014.
- MEDEIROS, J. et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 37-44, abr./jun. 2015.
- MOIMAZ, S. A. D. Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. ABENO**, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2015.
- NASCIMENTO, I. R.T. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão nas universidades: o caso da ITES/UFBA. **Rev. NAU Soc.**, v. 3 n. 5, p. 41-6, 2012.
- NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 3, 2014.
- OLIVEIRA E SILVA, D. A. O. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v. 7, p. 4161-70, maio 2013.
- OLIVEIRA, L. M. N.; CRUZ, A. G. C. A Utilização da Bola Suíça na Promoção do Parto Humanizado. **R. bras. ci. Saúde**, v. 18, n. 2, p. 175-180, 2014.
- OSÓRIO, S. M. B.; SILVA JÚNIOR, L. G.; NICOLAU, A. I. O. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. **Rev. Rene**, v. 15, n. 1, p. 174-84, jan./fev. 2014.
- PEDROSO, C. et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: relato de experiência. In: Salão de Ensino e de Extensão, IV, 2013. Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: UNISC, p. 58, 2013.
- SANTOS, L. M. et al. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo. **Rev. Rene**, v. 13, n. 5, p. 994-1003, 2012.
- VELHO, M. B. et al. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, abr./jun. 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptorial de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso físico 91, 93, 94

### C

Câncer 12, 13, 14, 15, 16, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58

Cesárea 94, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111

Climatério 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Complicações 7, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 102, 107, 119, 121, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 155, 157, 161, 162, 167, 172, 173, 174, 178, 179, 180

Cuidado pré-natal 21, 27, 119

Cuidados de enfermagem 136, 154, 155, 157, 158, 162, 164

Cuidados pessoais 47

### D

Diabetes gestacional 29

Doulas 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

### E

Educação em saúde 11, 12, 15, 29, 30, 32, 37, 42, 62, 130, 132, 139

Enfermagem obstétrica 91, 93, 97

Exame de prevenção 40, 47, 49

Extensão universitária 1, 3, 10, 11

### G

Gravidez na adolescência 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

### I

Indicadores sociais 17

Insuficiência respiratória 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 168

### M

Menopausa 59, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Mortalidade infantil 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

### P

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 120, 123, 124

Parto humanizado 7, 11, 71, 72, 74, 75, 79, 80

Parto normal 2, 3, 6, 10, 11, 73, 78, 79, 80, 82, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111  
Parto obstétrico 91, 93  
Percepção 10, 11, 13, 16, 38, 39, 44, 45, 68, 74, 82, 96, 101, 102, 104, 106, 111, 128, 144, 152  
Políticas de saúde 114, 128  
Políticas públicas de saúde 72, 109  
Protocolos 15, 58, 117, 155, 156, 158, 167

## **Q**

Qualitativo 1, 47, 49, 59

## **R**

Reabilitação 12, 14, 15, 16, 55, 60, 69, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 140  
Recém-nascidos 1, 4, 17, 19, 22, 23, 27, 28, 117, 124, 125  
Relato de experiência 1, 3, 11, 12, 14, 29, 30, 130, 133, 139, 169

## **S**

Saúde do homem 89, 127, 128, 129, 133, 134  
Saúde materno-infantil 112  
Sífilis congênita 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

## **T**

Trabalho de parto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107  
Transmissão vertical 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127

## **V**

Violência 22, 45, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-618-8



9 788572 476188